



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

julho 2022

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 30 de junho, apontam para um ano agrícola a decorrer com relativa normalidade, apesar do cenário de seca extrema e do significativo aumento dos preços dos meios de produção. A existência de algumas restrições na utilização de água de rega não condicionou a instalação e o desenvolvimento das culturas de primavera, registando-se inclusivamente aumentos de área de 5% no milho e de 4% no tomate para a indústria. No caso do arroz, o decréscimo de área observado (-5%) deve-se exclusivamente às obras de manutenção dos canais de rega de Alcácer e Grândola. Para as fruteiras, esperam-se boas produtividades nas pomóideas (maçã e pera), ao nível das melhores campanhas. Também na cereja, a conclusão da colheita confirmou a boa campanha, com a produção a alcançar valores próximos das 24 mil toneladas, o que corresponde a uma das maiores produções de sempre.

Em contrapartida, os efeitos da seca fizeram-se sentir sobretudo nas culturas de sequeiro de outono/inverno, nomeadamente nos cereais praganosos, que deverão registar quebras de produtividade entre 10% e 20%. As culturas forrageiras e as pastagens foram também consideravelmente afetadas, penalizando ainda mais um setor agropecuário já sobrecarregado pela escalada dos preços da alimentação animal.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **maio de 2022** foi 40 516 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 1,7% (-3,1% em abril), devido ao maior volume de abate registado nos bovinos (+12,2%), ovinos (+19,3%) e caprinos (+50,0%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 31 306 toneladas, o que representou um aumento de 6,0% (-0,4% em abril), devido ao maior volume de abate de galináceos (+10,2%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango cresceu 1,5%, com uma produção de 26 432 toneladas (+11,2% em abril), resultante do aumento significativo do peso médio dos animais, já que em número de cabeças se registou um decréscimo de 5,1% (+10,6% em abril).

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um volume superior em 17,9% (+16,8% em abril), situando-se nas 10 032 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 171,5 mil toneladas, o que representou um decréscimo de 2,7% (-2,5% em abril). Os produtos lácteos registaram uma diminuição de 6,1%, (-2,6% em abril), devido às reduções ocorridas no leite para consumo (-9,7%), manteiga (-5,7%) e leite em pó (-10,0%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 18,5% (-29,0% em abril), justificado pela maior captura de peixes marinhos (nomeadamente carapau e sardinha), bem como de moluscos e crustáceos. Às 12 570 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 33 930 mil euros, valor que representou um aumento de 30,6% (+0,7% em abril). O preço médio do pescado descarregado foi 2,55 Euros/kg, ou seja, um aumento de 9,2% (+43,1% em abril).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **junho de 2022**, as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos ovos (+51,6%), hortícolas frescos (+37,0%), ovinos e caprinos (+22,5%), aves de capoeira (+22,0%), batata (+20,8%), azeite a granel (+18,4%) e bovinos (+18,1%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos hortícolas frescos (+12,6%), batata (-25,1%), plantas e flores (-8,6%) e ovinos e caprinos (-6,9%).

Em **março de 2022**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou uma variação positiva de 35,4% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 7,9%. Relativamente ao **mês anterior**, assistiu-se a aumentos de 3,1% e 3,0% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente e no índice de preços de bens e serviços de investimento, respetivamente.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	9
II.1 - Previsões agrícolas	9
III - PRODUÇÃO ANIMAL	12
III.1 - Abates	12
III.2 - Produção de aves e ovos	15
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	16
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	17
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	17
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	18
V - PESCA	19

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2022

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA - Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição Digital

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio | ao utilizador

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2022

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de junho caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente¹ e seco². O valor da temperatura média, 20,4°C, foi superior em 1,0°C à normal 1971-2000, sobretudo devido ao período de nove dias consecutivos (entre os dias 9 e 17) de temperaturas máximas muito superiores ao normal. Destaque para o dia 13, com um valor médio das máximas no Continente próximo dos 35°C (correspondente a um desvio de +9,0°C em relação à normal mensal) e cerca de 10% das estações meteorológicas da rede do IPMA a registarem valores de temperatura máxima do ar superiores a 40°C (dias extremamente quentes). Registaram-se ondas de calor³ neste período, em especial no interior Norte e Centro, no vale do Tejo e no Alentejo. Quanto à precipitação, o valor médio foi de 22,1mm, o que correspondeu a 69% do valor normal. Ocorreu principalmente no litoral Norte e Centro e em alguns locais do vale do Tejo, concentrada nos dias 1 a 3, 15 e 21 a 23.

Climatologia

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2021	117	191,7	12,8	102,1	45,6	41,8	6,9	5,5	81,7	114,2	17,7	107
	2022	18,4	12	106,3	65,6	12,6	31,8						
Desvio da normal	2021	0,7	90,2	-46	20,4	-28,4	6,0	-8,5	-9,9	34,4	12	-98	-33,3
	2022	-98	-89,7	47,5	-16,3	-61,4	-3,9						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2021	7,2	10,9	11,8	14,3	15,2	18,7	20,4	21,8	19,5	16,7	10,3	10,9
	2022	9	10,6	11,1	12,7	18,4	19,5						
Desvio da normal	2021	-0,6	1,8	0,7	1,9	0,2	0,1	-0,6	0,6	0,2	1,5	-1	1,8
	2022	1,1	1,4	0,0	0,3	3,5	0,9						
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2021	44,9	104,1	20,4	48,2	10,7	10,4	0,5	0,4	43,2	42,6	21,1	70,1
	2022	5,3	7,4	96,6	46,1	3	6,8						
Desvio da normal	2021	-29	41,9	-20,6	-5,2	-31,3	-5,6	-4,4	-3,5	20,4	-23,1	-57,5	-28,6
	2022	-68,7	-54,9	55,5	-7,3	-38,9	-9,3						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2021	9	12,7	13,6	16,2	17,6	20,5	22,7	23,8	21,8	19,4	12,4	12,9
	2022	10,9	12,6	12,9	14,5	20,4	21,9						
Desvio da normal	2021	-1,2	1,5	0,6	1,9	0,8	0,1	-0,1	0,7	0,4	1,9	-1,3	1,6
	2022	0,8	1,4	0,0	0,2	3,5	1,6						

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 60 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 38 estações meteorológicas a sul do Tejo

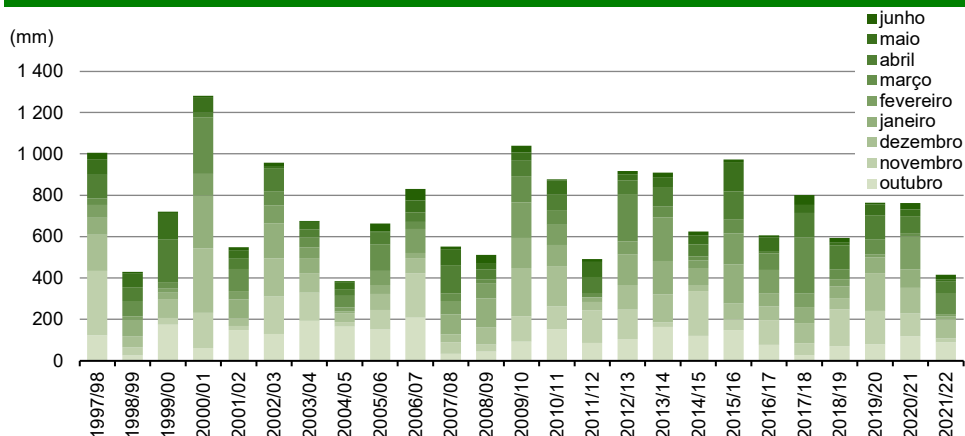
Este cenário posiciona o ano hidrológico 2021/22 como o segundo menos chuvoso (416,0mm) desde 1931, apenas acima de 2004/05 (383,9mm).

1 Classifica-se como quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 60 e 80.

2 Classifica-se como seco um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 20 e 40.

3 Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima diária é superior em 5°C ao valor médio diário no período de referência (1971-2000).

Precipitação média em Portugal continental de outubro a maio dos últimos 25 anos hidrológicos



Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

No final de junho, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI⁴, registou-se um agravamento da situação de seca meteorológica, com um aumento significativo da área em seca extrema (a classe mais grave), que passou a ocupar 28,4% do território continental (1,4% no final de maio), cobrindo vastas zonas do Nordeste Trasmontano, da Beira Baixa, da raia alentejana, do Baixo Alentejo e do barlavento algarvio. O restante território encontrava-se em seca severa (67,9%) ou em seca moderada (3,7%, em alguns locais do litoral Norte). O teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu em todo o território, exceto no Minho e Douro Litoral.

De notar a persistência (desde o final de fevereiro) de vastas zonas do Nordeste Trasmontano e da Beira Alta com solos com teores de água inferiores a 20% da sua capacidade de campo⁵ (alguns mesmo no ponto de emurchecimento permanente⁶), bem como o aumento de solos nesta situação no Vale do Tejo e nos distritos de Castelo Branco, Setúbal, Beja e Faro.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental⁷ encontrava-se a 64% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (67%) e muito inferior ao valor médio de 1990/91 a 2020/21 (76%). De notar que o nível de armazenamento destas albufeiras em junho era inferior ao observado na seca de 2012 (72%) mas ainda superior ao da seca de 2005 (62%).

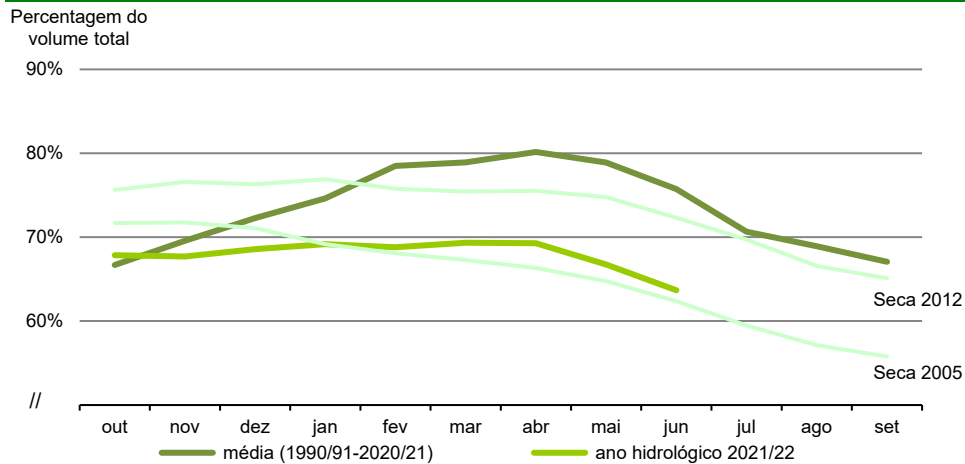
4 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climático de Portugal Continental, junho 2022, consultado em 13 de julho de 2022, https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im_publicacoes/edicoes_online/20220706/BStuqJKmGLgfrtWQFW/ci_20220601_20220630_pcl_mm_co_pt.pdf.

5 Teor de humidade do solo após se ter escoado a água gravitacional.

6 Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

7 Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do SNIRH (Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em junho de 2022, consultado em 13 de julho de 2022, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.

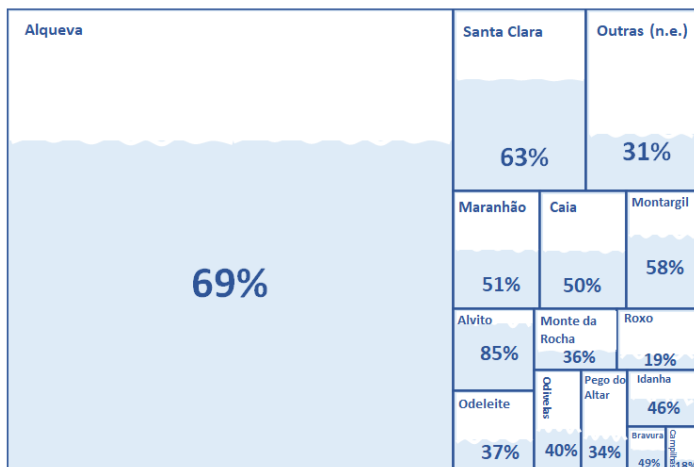
Armazenamento total nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola (ano hidrológico)



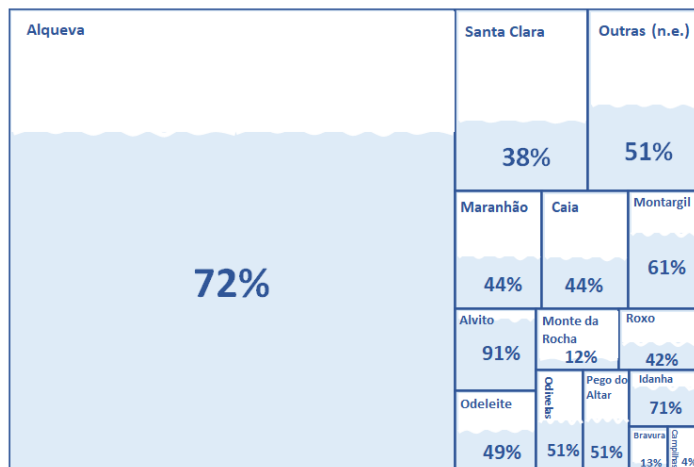
A instalação das culturas de primavera/verão de regadio e a rega das culturas permanentes, conjugadas com as perdas por evaporação (potenciadas pelas altas temperaturas registadas) conduziu, naturalmente, a uma diminuição generalizada nos níveis de armazenamento das albufeiras associadas a aproveitamentos hidroagrícolas. Nas principais albufeiras, as reduções mais significativas entre o final de maio e o final de junho ocorreram no Caia (-10p.p.), Maranhão (-9p.p.), Montargil (-8p.p.), Idanha (-7p.p.) e Pego do Altar (-6p.p.). No final de junho, mantinham-se com evidente escassez hídrica as albufeiras da Bravura (com um armazenamento de 13% da capacidade total), do Monte da Rocha (12%) e de Campilhas (4%). Por comparação com a seca de 2005, a situação em 30 de junho permite identificar situações de grande défice nas albufeiras de Santa Clara, com menos 120,1 milhões de m³ de água armazenada, do Monte da Rocha (menos 24,8 milhões de m³), do Maranhão, (menos 14,7 milhões de m³), da Bravura (menos 12,5 milhões de m³) e do Caia (menos 12,2 milhões de m³). Em sentido contrário, a albufeira do Alqueva estava a armazenar mais 111,7 milhões de m³ que em 2005, e as restantes mais 196,9 milhões de m³.

Armazenamento individual nas principais albufeiras de aproveitamentos hidroagrícolas

30 de junho de 2005



30 de junho de 2022



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental; DGADR/SIR - Sistema de informação do regado (cálculos INE, I. P.)

De referir que as charcas e barragens de pequena dimensão encontram-se com menos água armazenada face ao habitual, existindo já problemas ao nível do abeberamento animal (em particular no interior Centro) e limitações para atividades associadas ao regadio privado. Nota para a necessidade, bastante frequente, de baixar as tomadas de água em furos e poços que apresentam níveis freáticos muito baixos.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram que os trabalhos agrícolas em curso (nomeadamente o corte e armazenamento de forragens para feno, a aplicação de fitofármacos ou a colheita da cereja) decorressem sem perturbações assinaláveis.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de junho de 2022

Fraco desenvolvimento vegetativo das pastagens e forragens com impacto na produção animal

A escassa precipitação na primavera e a diminuição/ausência de adubações de cobertura (devido ao extraordinário aumento dos preços dos fertilizantes), afetou o desenvolvimento vegetativo das pastagens e forragens, originando uma diminuição de biomassa destinada à alimentação dos efetivos pecuários que, nalguns concelhos do Baixo Alentejo, será na ordem dos 80%, face ao habitual. As necessidades de suplementação dos efetivos animais em regime extensivo com fenos e silagens aumentaram, em muitos casos para níveis superiores ao normal, o que, conjugado com a menor produção de alimentos conservados, poderá causar constrangimentos nas explorações agropecuárias, nomeadamente quando as condições de pastoreio se deteriorarem.

Sementeiras do milho decorreram sem constrangimentos, numa conjuntura fortemente marcada pela incerteza

As sementeiras do milho continuaram a decorrer sem constrangimentos assinaláveis, tendo ficado praticamente concluídas em meados de junho.

Numa campanha fortemente marcada por fatores que poderiam desencadear um maior interesse por esta cultura, nomeadamente a subida da cotação internacional desta *commodity* ou o efeito da Portaria 131/2022⁸ (diretamente ligada à invasão russa da Ucrânia), mas também por outros de sentido contrário, como o significativo aumento dos preços dos meios de produção, sobretudo dos fertilizantes, energia e combustíveis, o balanço deverá ser marginalmente positivo, estimando-se um aumento de 5% na área semeada, para os 78 mil hectares (valor muito próximo da média do último quinquénio).

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	2017	2018	2019	2020	2021	2022 f	Índices	
							2022 f (Média 2017/21 = 100)	2022 f (2021 =100)
1 000 ha								
CEREAIS								
Milho de regadio	79	76	69	65	67	70	99	105
Milho de sequeiro	7	7	8	8	8	8	105	105
Arroz	29	29	29	26	29	28	98	95

f - Valor previsto

Redução de 5% na área de arroz devido às obras de manutenção dos canais de rega de Alcácer e Grândola

As sementeiras do arroz decorreram com normalidade e concluíram-se no final do mês. As germinações foram boas, apresentando as searas bom desenvolvimento vegetativo, em particular as semeadas mais cedo que já se encontram na fase de afilhamento. No Baixo Sorraia a área de arroz deverá aumentar ligeiramente, devido à conversão de áreas de pastagem permanente em canteiros de arroz. Globalmente, prevê-se um decréscimo da área de arroz face à campanha anterior (-5%), em resultado de obra de manutenção dos canais de rega de Alcácer e Grândola (já intervencionados em 2020). A produtividade do arroz deverá ser idêntica à de 2021, apesar de no Baixo Mondego se observar a presença de milhã (infestante do arroz, que como outras, constitui um problema, dado que é difícil de controlar e compromete a produtividade da cultura) e de algumas searas apresentarem atrasos de desenvolvimento de 15 dias, devido ao acentuado arrefecimento noturno.

⁸ As áreas que em 2022 foram declaradas como pousio para cumprimento das práticas de diversificação de culturas e/ou detenção de uma superfície de interesse ecológico podem, excepcionalmente este ano, ser utilizadas para a produção de alimentos ou como áreas forrageiras. Para mais detalhes sobre a portaria, consultar <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/131-2022-181256580>.

Seca determina quebras de produtividade nos cereais de inverno

Os cereais de outono/inverno completaram o seu ciclo vegetativo (plena maturação), tendo-se iniciado a colheita. As searas instaladas em solos de maior aptidão cerealífera apresentam povoamentos regulares e, beneficiando da precipitação de março e abril, espigas bem desenvolvidas. Em contrapartida, as sementeiras no cedo e/ou em solos mais delgados estão, na maioria, com povoamentos pouco homogêneos e espigas curtas, em consequência do espigamento precoce provocado pela falta de humidade e elevadas temperaturas. Globalmente as previsões apontam para uma diminuição generalizada da produtividade dos cereais praganosos, sendo de 10% no centeio, 15% no trigo e cevada e de 20% no triticales e aveia.

Produtividade								
Continente								
Culturas	2017	2018	2019	2020	2021	2022 f	Índices	
							2022 f (Média 2017/21 = 100)	2022 f (2021 = 100)
kg/ha								
CEREAIS								
Trigo mole	2 020	2 474	2 578	2 655	2 272	1 925	80	85
Trigo duro	2 261	2 692	2 797	2 839	2 734	2 325	87	85
Triticales	1 504	1 724	1 593	1 635	1 467	1 175	74	80
Centeio	889	1 060	1 112	1 195	1 142	1 025	95	90
Cevada	2 382	2 935	3 156	3 147	2 901	2 475	85	85
Aveia	1 294	1 494	1 362	1 261	1 213	975	74	80
Milho de sequeiro	2 033	2 114	2 733	2 669	2 885	3 025	122	105
Arroz	6 211	5 479	5 601	5 119	5 992	6 000	106	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	23 273	22 110	25 360	25 543	26 899	25 500	104	95
Batata de sequeiro	8 811	8 533	11 273	10 355	10 594	9 000	91	85
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	1 546	1 785	1 636	1 592	1 782	2 050	123	115
Tomate para indústria	84 420	84 783	97 625	94 233	99 946	100 000	108	100
FRUTOS FRESCOS								
Maçã	23 909	19 471	26 067	20 087	26 644	25 300	109	95
Pera	17 543	14 400	17 530	11 565	20 208	19 200	118	95
Pêssego	10 683	11 408	11 852	9 168	11 218	10 650	98	95

f - Valor previsto

Condições meteorológicas condicionam a produtividade da batata

Em algumas zonas de produção iniciou-se a colheita da batata de sequeiro plantada mais cedo, apresentando os tubérculos calibres inferiores ao habitual, devido às elevadas temperaturas e aos baixos teores de humidade do solo. Por outro lado, a batata produzida em regadio tem exigido uma frequência de rega superior ao normal, o que em muitos casos tem sido condicionado pelos baixos níveis das reservas hídricas. As condições meteorológicas afetaram o rendimento da cultura, mas não foram propícias ao aparecimento de doenças criptogâmicas, prevendo-se decréscimos de produtividade de 15% na batata de sequeiro e de 5% na batata de regadio.

Plantação do tomate para a indústria decorreu com normalidade

Apesar da conjuntura fortemente marcada pela incerteza provocada pela escalada dos preços dos meios de produção, a perspectiva de aumento do preço do tomate para a indústria levou a que a área contratada entre os produtores e a indústria transformadora rondasse os 16,5 mil hectares (+4%, face à campanha anterior). A plantação de tomate para indústria, que se iniciou no final de março e que se concluiu nos primeiros dias de junho, decorreu sem interrupções e em boas condições. Durante o mês de junho a cultura desenvolveu-se bem, apresentando a generalidade das plantações bom aspeto vegetativo e, as instaladas mais cedo, muitos frutos em crescimento. As previsões são de uma boa campanha de tomate para a indústria, idêntica à do ano passado, onde se alcançaram recordes de produtividade.

Boas perspetivas para as pomóideas

Na maçã, a floração e vingamento dos frutos decorreu com normalidade nas principais regiões produtoras. Na zona de Beira Douro e Távora, a queda de granizo provocou estragos localizados em alguns pomares, nomeadamente nos que não possuíam coberturas de proteção. Ainda assim, grande parte da produção atingida poderá ter aproveitamento industrial, embora tal implique, naturalmente, uma menor valorização dos frutos. No Oeste, a ausência de choques térmicos, as temperaturas amenas e alguma precipitação favoreceram o desenvolvimento dos frutos, não tendo, por outro lado, criado condições favoráveis ao desenvolvimento de pragas e doenças. Globalmente, prevê-se um decréscimo de 5% no rendimento unitário face à campanha anterior, que, recorde-se, foi a que registou a maior produtividade das últimas três décadas.

Quanto à pera, com a produção muito concentrada no Oeste, também beneficiou das condições meteorológicas favoráveis, não se tendo registado focos significativos de fogo bacteriano, estenfiliose ou pedrado. Estima-se que a colheita da pera Rocha possa ocorrer a partir do dia 15 de agosto, com um atraso de uma semana face ao ano passado. A produtividade deve alcançar as 19,2 toneladas por hectare, valor bastante superior à média das últimas cinco campanhas (16,2 toneladas por hectare). Tal como para a maçã, prevêem-se frutos de boa qualidade.

Pomares de pessegueiros afetados por condições meteorológicas adversas

As baixas temperaturas noturnas e a formação de geadas prejudicaram a polinização e atrasaram o desenvolvimento vegetativo dos pomares de pessegueiros. A precipitação afetou a floração contribuindo juntamente com os ventos fortes de abril para a queda fisiológica dos pequenos frutos, cujo desenvolvimento aparentava um vingamento consolidado, prevendo-se assim um decréscimo de produtividade de 5%.

Produção de cereja deverá ser uma das maiores de sempre

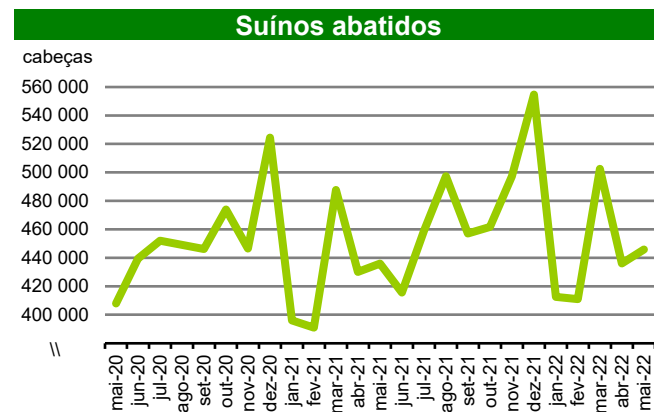
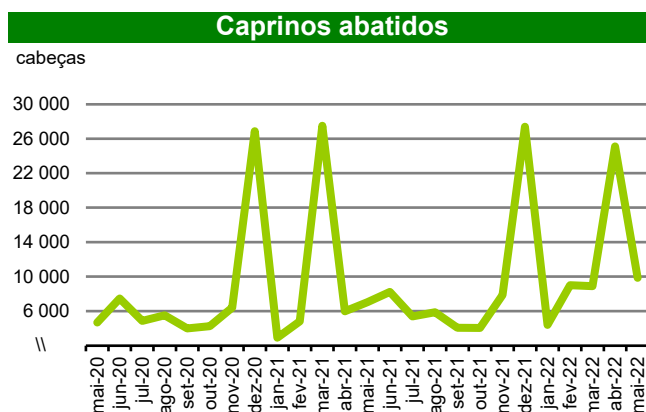
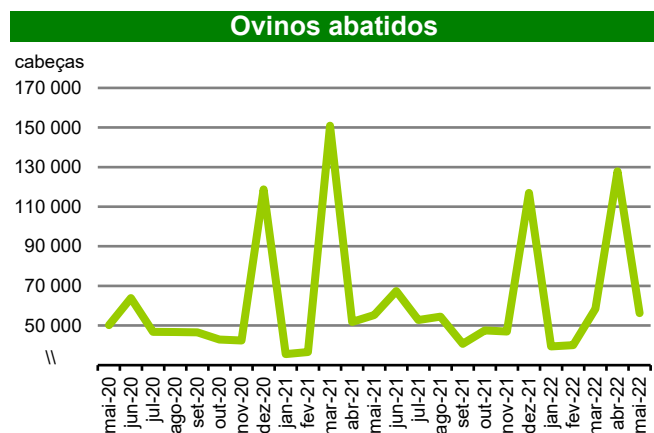
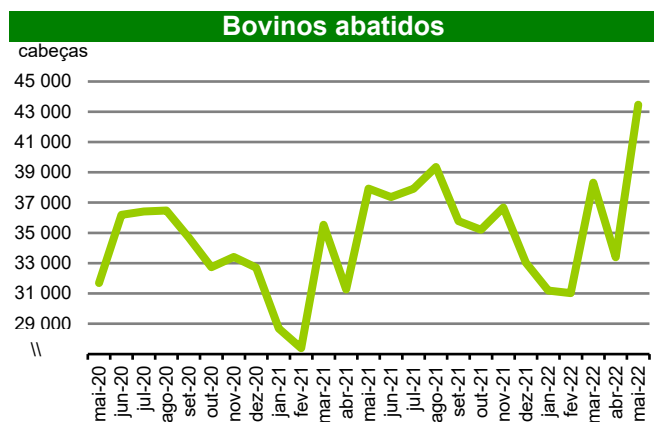
As condições de desenvolvimento da cereja foram distintas em algumas das regiões produtoras. Na Cova da Beira a queda de frutos foi inferior ao esperado e a colheita decorreu em boas condições, pelo que, e ao contrário das previsões efetuadas no início da campanha, a produção deverá ser semelhante à do ano anterior. Em contrapartida, em Trás-os-Montes devido às geadas tardias que causaram problemas na fase de floração, fecundação e vingamento do fruto a produção foi de qualidade, mas ligeiramente inferior à do ano passado. Globalmente, espera-se uma produção próxima da alcançada na campanha passada, a mais produtiva dos últimos 49 anos.

Produção								
Continente								
Culturas	2017	2018	2019	2020	2021	2022 f	Índices	
							2022 f (Média 2017/21 = 100)	2022 f (2021 = 100)
	1 000 t							
FRUTOS FRESCOS								
Cereja	19	17	22	9	24	24	124	100

f - Valor previsto

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: maior volume de abate de bovinos, ovinos e caprinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **maio de 2022** foi 40 516 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 1,7% (-3,1% em abril), devido ao maior volume de abate registado nos bovinos (+12,2%), ovinos (+19,3%) e caprinos (+50,0%). Em contrapartida, o volume de abate dos suínos diminuiu 2,5% e o dos equídeos não registou alteração significativa.

Em relação ao número de animais abatidos, observou-se um acréscimo nos bovinos (+14,6%), ovinos (+1,8%), caprinos (+40,3%) e suínos (+2,3%), sendo de salientar nesta última espécie o menor peso médio face ao mês homólogo, devido sobretudo ao incremento no abate de leitões. Os equídeos registaram uma diminuição de 20,0%.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2021	37 329	35 877	45 171	37 863	39 857	37 676	39 708	41 100	37 889	38 024	41 293	40 584	472 371
	2022	38 157	36 199	44 392	36 692	40 516								
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2021	28 683	27 388	35 530	31 258	37 925	37 368	37 909	39 352	35 777	35 204	36 677	33 031	416 102
	2022	31 184	31 025	38 312	33 388	43 468								
Peso limpo (t)	2021	7 149	6 841	8 912	7 922	9 737	9 534	9 622	9 733	8 646	8 503	8 672	7 733	103 004
	2022	7 536	7 595	9 444	8 278	10 927								
Suínos														
Cabeças (n.º)	2021	396 042	390 972	487 666	430 032	435 946	415 595	458 981	497 284	457 052	461 639	497 185	554 705	5 483 099
	2022	412 551	410 977	502 453	436 034	445 813								
Peso limpo (t)	2021	29 719	28 555	34 234	29 222	29 239	27 078	29 239	30 530	28 668	28 894	31 985	31 400	358 763
	2022	30 113	28 064	34 158	26 722	28 521								
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2021	35 609	36 560	150 958	51 826	55 261	67 365	52 754	54 499	40 690	47 511	46 944	116 936	756 913
	2022	39 408	40 088	58 383	127 886	56 274								
Peso limpo (t)	2021	427	446	1 821	662	824	983	796	773	527	596	571	1 282	9 708
	2022	471	476	723	1 530	983								
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2021	2 920	4 809	27 503	5 981	7 027	8 216	5 389	5 874	4 059	4 043	7 862	27 377	111 060
	2022	4 406	9 008	8 890	25 110	9 858								
Peso limpo (t)	2021	23	34	180	40	56	66	50	63	38	29	62	167	808
	2022	34	63	66	159	84								
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2021	74	5	110	81	5	61	4	4	49	21	23	21	458
	2022	15	4	3	19	4								
Peso limpo (t)	2021	11	1	24	17	1	15	1	1	10	2	3	2	88
	2022	3	1	1	3	1								

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos

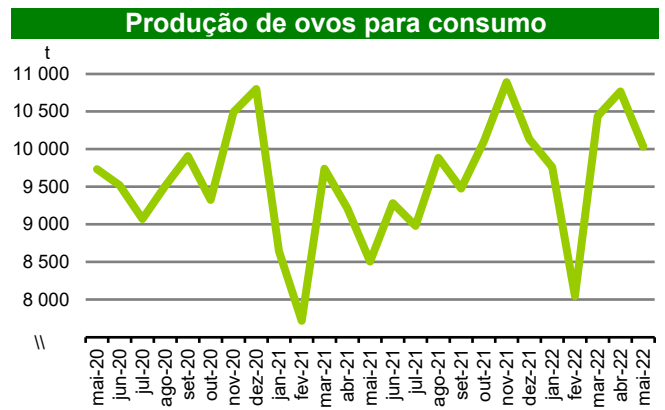
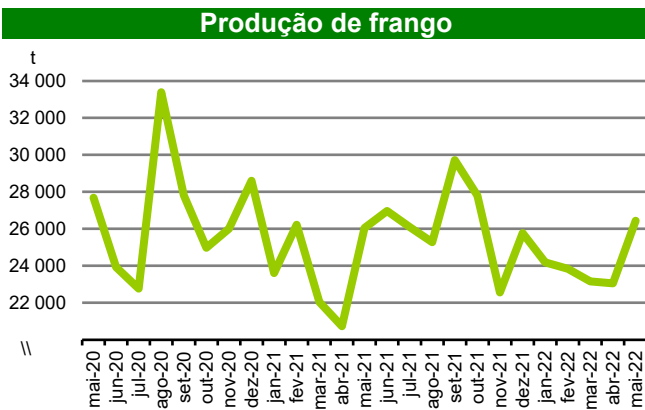
O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 31 306 toneladas em maio de 2022, o que representou um aumento de 6,0% (-0,4% em abril) devido ao maior volume de abate de galináceos (+10,2%). Pelo contrário, registou-se um menor volume de abate de perus (-12,4%), patos (-0,7%), codornizes (-7,8%) e coelhos (-27,8%).

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se igualmente um acréscimo para os galináceos (+3,8%) e patos (+3,4%), sendo de registar nesta última espécie o menor peso médio dos animais ao abate. Quanto aos perus, codornizes e coelhos, tiveram decréscimos de 5,1%, 3,9% e 24,3%, respetivamente.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2021	28 223	27 165	31 055	28 904	29 541	31 319	33 121	33 715	32 330	28 862	28 777	32 488	365 500
	2022	29 944	28 421	30 105	28 778	31 306								
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	15 579	14 842	16 934	16 495	17 620	18 046	19 253	19 686	17 581	15 852	16 916	17 400	206 204
	2022	16 557	15 601	17 487	16 804	18 285								
Peso limpo (t)	2021	23 252	22 731	25 210	23 450	23 839	25 884	27 587	28 162	26 714	23 549	22 990	26 673	300 041
	2022	24 535	23 331	24 961	23 912	26 267								
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	14 993	14 331	16 555	15 922	16 866	17 455	18 562	19 160	17 158	15 419	16 451	16 721	199 593
	2022	15 881	15 059	17 021	16 352	17 605								
Peso limpo (t)	2021	22 115	21 607	24 270	22 250	22 117	24 606	26 091	27 007	25 372	22 392	21 778	25 192	284 797
	2022	22 986	21 946	23 820	22 972	24 727								
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	317	296	411	331	335	332	345	384	344	327	371	407	4 200
	2022	308	299	321	301	318								
Peso limpo (t)	2021	3 778	3 288	4 407	4 118	4 222	3 998	4 142	4 060	4 141	4 030	4 403	4 401	48 988
	2022	3 949	3 844	3 955	3 539	3 698								
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	253	237	326	313	355	345	320	362	378	331	357	363	3 940
	2022	379	307	285	350	367								
Peso limpo (t)	2021	633	593	805	765	890	869	803	918	910	786	856	894	9 722
	2022	947	789	652	881	884								
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	978	918	1 049	974	788	761	791	836	794	708	739	766	10 102
	2022	748	644	876	692	757								
Peso limpo (t)	2021	180	163	209	190	154	134	148	157	145	131	137	144	1 892
	2022	145	120	165	131	142								
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2022	0	0	0	0	0								
Peso limpo (t)	2021	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2022	0	0	0	0	0								
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	317	316	341	313	354	351	362	342	342	302	320	306	3 966
	2022	300	276	305	268	268								
Peso limpo (t)	2021	380	390	424	381	436	434	441	418	420	366	391	376	4 857
	2022	368	337	372	315	315								

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento da produção de ovos de galinha para consumo

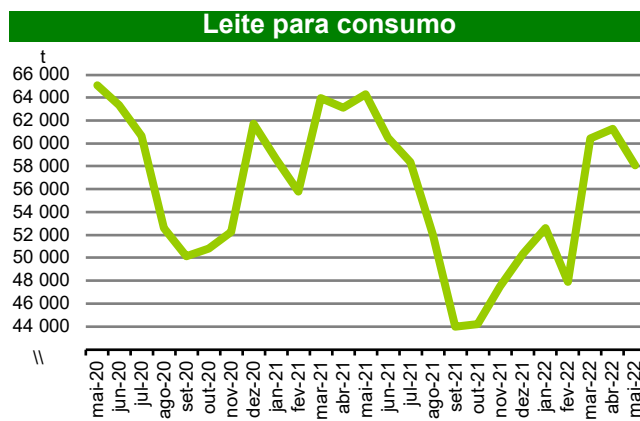
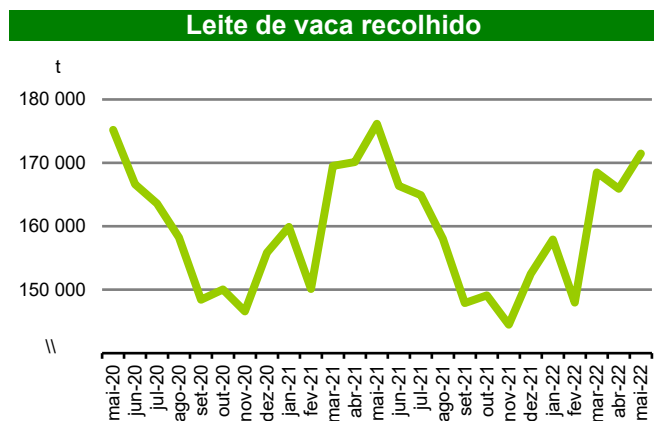
O volume de frango em maio de 2022 cresceu 1,5%, com uma produção de 26 432 toneladas (+11,2% em abril), resultante do aumento significativo do peso médio dos animais, já que em número de cabeças se registou um decréscimo de 5,1% (+10,6% em abril).

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um volume superior em 17,9% (+16,8% em abril), situando-se nas 10 032 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2021	15 999	17 380	15 034	14 836	19 858	19 122	18 564	17 933	20 083	19 145	17 039	17 102	212 095
	2022	16 716	16 353	16 547	16 403	18 838								
Peso limpo (t)	2021	23 601	26 218	22 038	20 729	26 041	26 961	26 094	25 275	29 713	27 806	22 554	25 764	302 795
	2022	24 186	23 836	23 154	23 049	26 432								
Pintos do dia														
Número (1 000)	2021	17 811	16 940	23 200	22 738	22 330	21 338	23 897	21 800	19 981	20 149	19 838	20 149	250 171
	2022	19 702	20 022	22 298	22 074	23 332								
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2021	139 382	124 502	157 089	148 620	137 193	149 719	144 840	159 425	152 833	162 939	175 650	163 423	1 815 614
	2022	157 419	129 752	168 366	173 662	161 814								
Peso (t)	2021	8 642	7 719	9 739	9 214	8 506	9 283	8 980	9 884	9 476	10 102	10 890	10 132	112 568
	2022	9 760	8 045	10 439	10 767	10 032								
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2021	24 074	26 214	30 320	30 850	29 021	27 917	27 887	27 835	26 112	23 872	26 358	26 806	327 265
	2022	28 257	25 356	29 253	28 302	30 268								
Peso (t)	2021	1 493	1 625	1 880	1 913	1 799	1 731	1 729	1 726	1 619	1 480	1 634	1 662	20 290
	2022	1 752	1 572	1 814	1 755	1 877								

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Decréscimo na produção de leite para consumo e aumento de produção dos leites acidificados

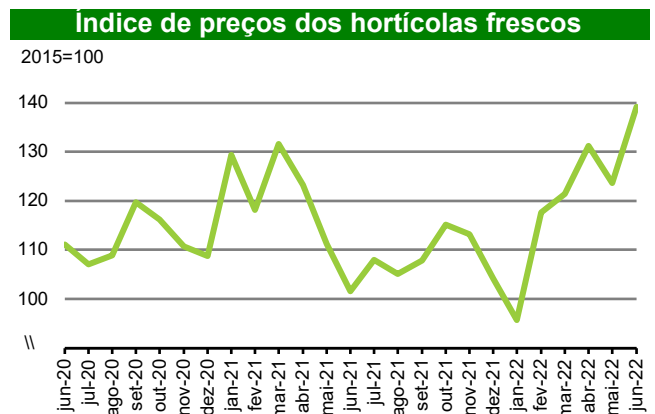
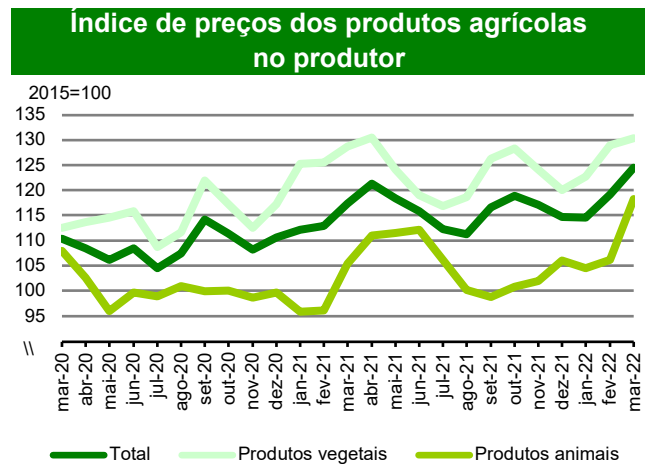
A recolha de leite de vaca em **maio de 2022** foi 171,5 mil toneladas, o que representou um decréscimo de 2,7% (-2,5% em abril). Os produtos lácteos registaram uma diminuição de 6,1% (-2,6% em abril), devido às reduções ocorridas no leite para consumo (-9,7%), manteiga (-5,7%) e leite em pó (-10,0%), contrastando com os aumentos dos leites acidificados (+10,0%) e do queijo de vaca (+5,3%), tendo a nata para consumo registado praticamente uma manutenção (+0,1%).

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2021	159 895	150 096	169 515	170 125	176 166	166 364	164 903	158 028	147 895	149 105	144 501	152 492	1 909 087
	2022	157 914	147 969	168 486	165 904	171 454								
Produtos lácteos														
	2021	80 085	76 829	89 517	85 883	88 456	83 325	81 461	74 386	67 865	66 203	69 844	72 653	936 507
	2022	75 341	70 178	84 998	83 627	83 070								
Leite para consumo														
	2021	58 619	55 783	63 960	63 081	64 258	60 491	58 375	52 057	43 996	44 231	47 505	50 341	662 696
	2022	52 618	47 900	60 437	61 269	58 048								
Nata para consumo														
	2021	1 850	1 872	2 705	1 857	2 317	1 870	1 821	2 256	2 142	2 115	2 521	2 454	25 779
	2022	1 841	1 773	2 722	2 098	2 320								
Leite em pó gordo e meio gordo														
	2021	849	787	832	846	950	820	1 074	879	954	1 023	987	1 009	11 011
	2022	817	677	999	845	800								
Leite em pó magro														
	2021	1 850	2 053	2 094	2 331	2 392	2 425	2 293	2 008	2 029	2 010	1 343	2 016	24 843
	2022	2 175	2 285	1 679	1 695	2 208								
Manteiga														
	2021	2 703	2 681	2 852	2 755	2 819	2 786	2 606	2 148	2 313	2 228	2 211	2 616	30 721
	2022	2 665	2 606	2 506	2 503	2 658								
Queijo														
	2021	5 253	4 701	5 804	5 525	5 483	5 014	5 205	5 301	5 453	5 198	5 426	5 487	63 851
	2022	5 378	5 139	5 802	5 472	5 772								
Leites acidificados														
	2021	8 962	8 952	11 269	9 487	10 237	9 919	10 087	9 736	10 979	9 397	9 851	8 729	117 605
	2022	9 847	9 798	10 853	9 745	11 264								

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **junho de 2022**, observaram-se variações positivas nos índices dos preços dos produtos agrícolas no produtor dos ovos (+51,6%), hortícolas frescos (+37,0%), ovinos e caprinos (+22,5%), aves de capoeira (+22,0%), batata (+20,8%), azeite a granel (+18,4%), bovinos (+18,1%), suínos (+5,8%) e plantas e flores (+4,6%), enquanto que se registou uma variação negativa no índice de preço dos frutos (-7,6%).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços dos hortícolas frescos (+12,6%), azeite a granel (+2,2%), ovos (+2,1%) e suínos (+0,6%) e uma diminuição no índice preços da batata (-25,1%), plantas e flores (-8,6%), ovinos e caprinos (-6,9%), aves de capoeira (-1,6%), frutos (-1,2%) e bovinos (-0,1%).

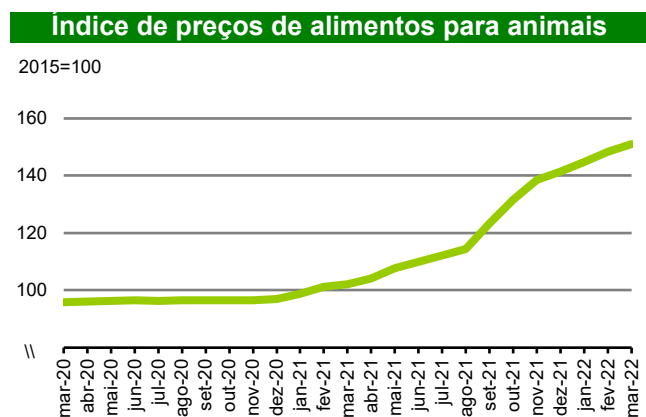
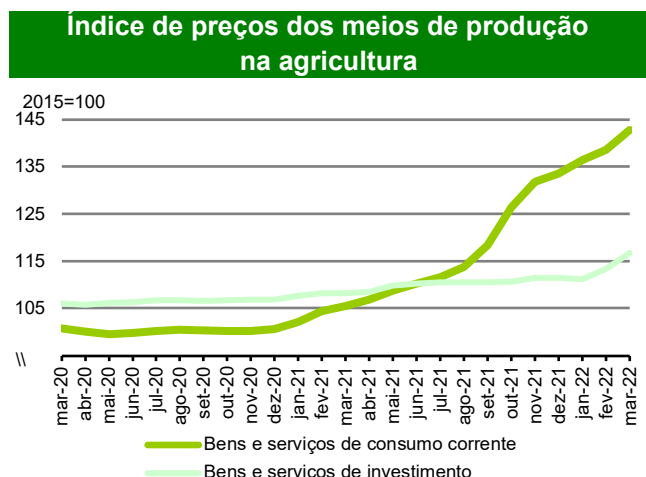
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2021	112,16	112,85	117,38	121,26	118,38	115,84	112,27	111,31	116,53	118,90	117,08	114,72	115,78
	2022 Po	114,57	119,12	124,49	x	x	x							
Produção vegetal	2021	125,18	125,53	128,68	130,52	124,12	118,95	116,88	118,67	126,27	128,28	124,06	119,99	123,89
	2022 Po	122,66	128,97	130,32	x	x	x							
dos quais:														
Batata	2021	180,81	191,55	187,06	187,72	137,99	125,50	110,24	78,44	107,85	106,23	148,44	142,29	138,25
	2022 Po	144,10	151,00	161,08	198,04	202,41	151,66							
Frutos	2021	134,57	137,26	142,00	142,10	131,62	126,89	122,10	128,42	136,65	132,14	121,99	120,19	130,14
	2022 Po	130,81	136,09	134,48	131,50	118,73 Rv	117,26							
Hortícolas frescos	2021	129,36	118,14	131,55	123,23	111,18	101,60	107,95	105,01	107,77	115,10	113,14	104,21	113,33
	2022 Po	95,68	117,60	121,32	131,21	123,59	139,20							
Vinhos DOP e IGP	2021	118,88	118,84	118,01	122,36	123,84	120,79	124,42	123,61	122,61	123,14	131,10	131,98	123,49
	2022 Po	134,50	135,56	136,40	x	x	x							
Outros vinhos	2021	102,15	102,14	101,88	102,12	102,24	102,11	100,87	101,30	100,74	101,45	102,57	103,24	101,90
	2022 Po	104,42	104,99	107,34	x	x	x							
Azeite a granel	2021	84,17	88,78	87,53	94,35	84,99	92,72	96,66	93,95	101,56	98,71	93,12	104,47	91,90
	2022 Po	104,80	100,14	105,95	108,68	107,35	109,75							
Plantas e flores	2021	118,58	116,20	118,77	119,90	116,21	108,40	99,60	104,53	112,08	130,77	125,51	127,64	116,26
	2022 Po	119,20	128,38	125,59	127,31	124,17	113,44							
Produção animal	2021	95,93	96,17	105,39	111,05	111,46	112,18	106,20	100,14	98,76	100,83	101,94	105,99	103,97
	2022 Po	104,49	106,15	118,29	134,31	134,26	x							
dos quais:														
Bovinos	2021	99,36	99,34	99,46	99,67	99,86	99,82	99,63	99,98	100,27	101,37	103,00	105,86	100,65
	2022 Po	107,46	109,82	113,40	116,22	117,97	117,87							
Suínos	2021	96,41	98,74	117,52	130,88	131,77	136,05	119,55	107,09	101,62	90,04	85,77	89,88	109,82
	2022 Po	86,52	92,82	116,16	141,32	143,02	143,91							
Ovinos e caprinos	2021	126,60	120,28	121,71	121,74	116,84	111,14	112,01	114,38	118,04	125,91	141,59	163,39	128,53
	2022 Po	144,31	146,65	150,19	148,78	146,24	136,20							
Aves de capoeira	2021	83,42	83,66	94,80	105,49	105,54	105,73	99,44	89,68	89,62	95,63	97,89	97,41	95,74
	2022 Po	99,26	98,40	110,41	131,23	131,19	129,03							
Leite em natureza	2021	106,49	105,01	105,26	105,25	105,23	104,88	104,36	104,84	105,39	109,77	110,35	110,33	106,43
	2022 Po	120,53	121,03	117,36	133,67	132,79	x							
Ovos	2021	93,16	95,00	107,82	108,56	108,56	108,56	107,90	107,49	108,69	115,12	120,48	120,48	109,10
	2022 Po	120,65	124,31	157,04	162,19	161,22	164,57							

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - Valor provisório

Rv - Valor revisto

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **março de 2022**, assistiu-se a um acréscimo de 35,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente causado, principalmente, pelos aumentos dos índices de preços dos adubos e corretivos (+128,0%), alimentos para animais (+48,1%) e energia e lubrificantes (+40,5%). Em comparação com o **mês anterior** verificou-se um acréscimo de 3,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo as variações mais significativas sido registadas na energia e lubrificantes (+13,3%) e nos adubos (+5,8%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 7,9% devida, fundamentalmente, aos aumentos dos índices de preços das máquinas e materiais para colheita (+12,7%), motocultivadores e outro material de duas rodas (+10,3%) e máquinas e materiais para cultura (+8,5%); em relação ao **mês anterior** observou-se um aumento de 3,0%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2021	102,10	104,40	105,50	106,80	108,70	110,20	111,60	113,80	118,40	126,40	131,80	133,50	114,40
	2022	136,46	138,59	142,86										
dos quais:														
Sementes e plantas	2021	103,80	103,00	103,20	103,30	102,90	102,60	103,50	102,90	103,30	104,60	104,80	104,30	103,50
	2022	107,11	107,21	108,40										
Energia e lubrificantes	2021	105,50	108,80	113,20	113,60	115,70	118,50	121,60	121,30	124,20	131,40	133,80	132,20	120,00
	2022	136,83	140,34	159,04										
Adubos e corretivos	2021	106,90	123,70	130,30	133,90	133,90	134,40	134,40	158,00	161,30	229,60	268,00	280,60	166,20
	2022	280,87	280,87	297,14										
Alimentos para animais	2021	98,70	101,20	102,00	104,20	107,60	110,00	112,10	114,40	123,30	131,60	138,60	141,30	115,40
	2022	144,67	148,36	151,03										
Despesas veterinárias	2021	107,20	107,10	107,30	107,40	107,50	107,50	107,60	107,70	107,80	107,90	108,00	108,10	107,60
	2022	111,49	111,27	111,39										
Manutenção de materiais	2021	96,28	96,09	96,07	96,88	98,84	99,49	100,60	101,20	101,08	102,01	102,82	102,82	99,50
	2022	105,58	105,95	109,22										
Outros bens e serviços	2021	103,08	103,10	103,10	103,10	103,15	103,16	103,17	103,23	103,31	103,55	103,65	103,67	103,30
	2022	103,42	103,41	103,50										
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2021	107,67	108,14	108,19	108,49	109,84	110,14	110,45	110,45	110,49	110,65	111,39	111,39	109,78
	2022	111,17	113,38	116,78										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2021	111,60	113,15	113,15	113,15	114,28	114,28	114,40	114,52	114,52	114,52	114,55	114,55	113,89
	2022	115,58	118,73	124,86										
Máquinas e materiais para cultura	2021	107,29	107,29	107,29	107,68	109,84	109,84	109,91	109,98	109,91	109,91	109,91	109,91	109,06
	2022	109,09	110,88	116,39										
Máquinas e materiais para colheita	2021	109,40	109,40	109,40	109,40	111,47	111,47	111,63	111,76	111,68	111,68	111,74	111,74	110,90
	2022	111,49	115,32	123,26										
Tratores	2021	106,82	107,57	107,57	107,57	108,43	108,43	108,43	108,43	108,43	108,43	109,04	109,04	108,18
	2022	108,49	110,01	110,01										

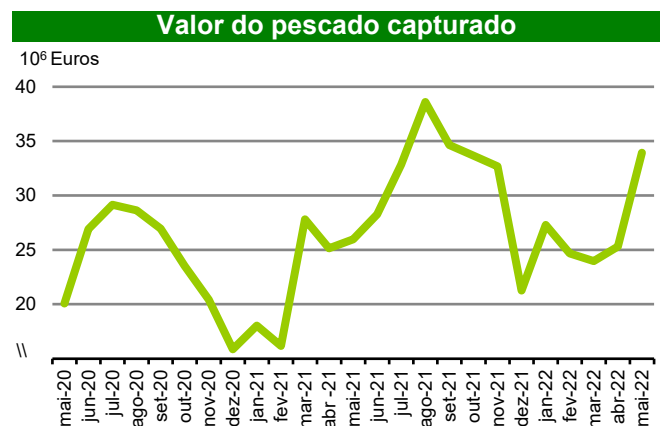
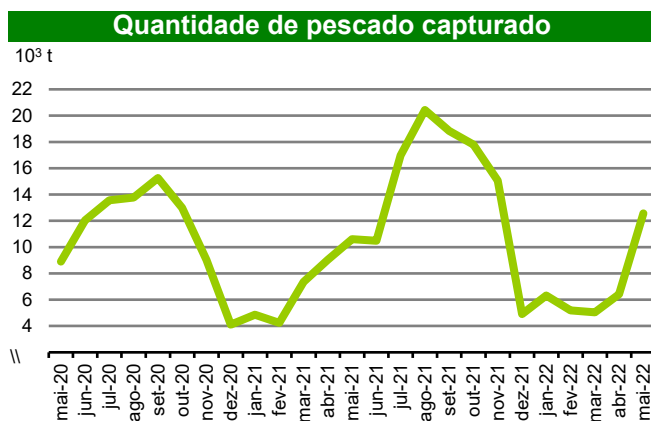
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Aumento do volume de capturas de peixes marinhos, moluscos e crustáceos

Em **maio de 2022** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 18,5% (-29,0% em abril), justificado pela maior captura de peixes marinhos (nomeadamente carapau e sardinha), bem como de moluscos e crustáceos. Às 12 570 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 33 930 mil euros, valor que representou um aumento de 30,6% (+0,7% em abril).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 709 toneladas de pescado, ou seja, um acréscimo de 14,9% (-18,2% em abril), sobretudo consequência da maior captura de atuns. Pelo contrário, as 984 toneladas da R. A. da Madeira representaram um decréscimo de 24,1% (+4,9% em abril), especialmente devido ao menor volume de captura de atuns.

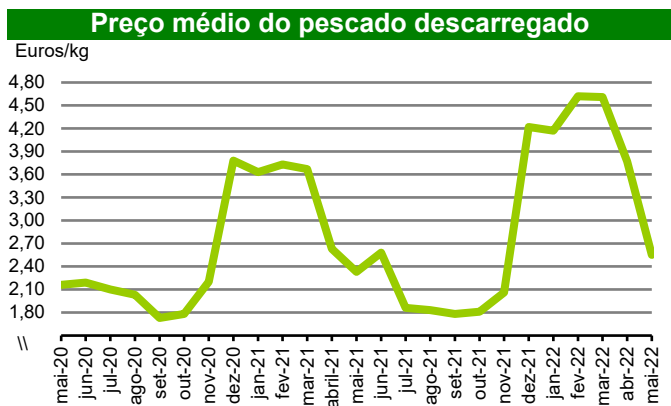


O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 10 702 toneladas e teve um aumento de 16,1% (-34,7% em abril). Para esta situação, contribuiu sobretudo o maior volume de carapau (+63,3%), com 3 621 toneladas, de sardinha (+49,0%), com 3 029 toneladas, devido ao Despacho nº 5126-A/2022, de 29 de abril de 2022, que determinou a reabertura da pesca da sardinha a partir do dia 2 de maio de 2022. Aumentou também a captura de peixe-espada (+3,7%), atingindo as 402 toneladas.

Em contrapartida, registaram-se menores quantidades de cavala (-47,1%), com apenas 870 toneladas e de tunídeos (-26,2%), com 990 toneladas capturadas.

O volume de crustáceos (199 toneladas) teve um aumento de 20,0%, devido principalmente ao maior volume de gamba branca, santola, perceve, lagostas e lavagantes e camarões. As 1 664 toneladas de moluscos representaram igualmente um acréscimo de 36,6%, sendo de destacar o maior volume de polvo, pota, lulas, amêijoas, cadelinhas e mexilhão.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,55 Euros/kg, ou seja, um aumento de 9,2% (+43,1% em abril). O preço médio dos peixes marinhos (1,92 Euros/kg) teve um acréscimo de 3,6%, que ficou em parte a dever-se ao preço superior atingido por espécies como os atuns, a cavala, o peixe-espada e a sardinha. O preço médio dos crustáceos (12,81 Euros/kg) aumentou 9,9%, nomeadamente pelo maior preço atingido pela gamba branca e perceve. O preço dos moluscos (6,12 Euros/kg) representou igualmente um incremento de 13,4%, devido essencialmente à subida de preço do polvo e choco, bem como de bivalves (casos do berbigão, amêijoas, cadelinhas e mexilhão).



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total	
Portugal														
Peso (t)	2021	4 859	4 233	7 348	9 031	10 605	10 483	16 967	20 437	18 838	17 799	15 058	4 904	140 562
	2022	6 317	5 192	5 046	6 411	12 570								
Valor (10 ³ €)	2021	18 032	16 157	27 804	25 143	25 972	28 259	32 842	38 607	34 634	33 661	32 676	21 258	335 045
	2022	27 298	24 669	23 960	25 310	33 930								
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2021	9	24	46	14	6	5	1	1	æ	1	1	1	108
	2022	8	19	33	9	7								
Valor (10 ³ €)	2021	233	219	298	110	42	43	7	4	2	1	75	210	1 245
	2022	206	332	323	73	65								
Peixes marinhos														
Peso (t)	2021	3 167	2 911	5 103	7 323	9 216	9 022	15 548	19 063	17 356	14 649	11 797	2 590	117 747
	2022	4 060	3 352	3 371	4 780	10 702								
Valor (10 ³ €)	2021	10 778	10 116	15 945	15 436	17 493	18 992	23 658	29 906	26 239	22 152	19 224	10 227	220 165
	2022	15 400	12 868	13 267	14 070	21 078								
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2021	852	979	1 887	3 633	2 218	1 514	2 634	2 368	2 637	2 070	1 203	725	22 719
	2022	971	873	1 083	1 947	3 621								
Valor (10 ³ €)	2021	1 648	1 664	2 386	3 439	2 571	1 884	2 743	2 677	2 568	2 112	1 381	1 066	26 140
	2022	1 761	1 669	2 199	2 772	4 147								
Biqueirão														
Peso (t)	2021	1	æ	2	æ	æ	41	964	2 807	3 021	1 364	1 429	0	9 630
	2022	964	56	æ	0	æ								
Valor (10 ³ €)	2021	5	1	7	1	1	102	1 290	4 663	5 184	2 970	3 679	0	17 904
	2022	3 289	253	æ	0	æ								
Sardinha														
Peso (t)	2021	æ	æ	1	3	2 034	3 741	4 484	3 840	3 653	4 494	4 444	3	26 697
	2022	4	4	1	3	3 029								
Valor (10 ³ €)	2021	1	1	1	6	2 312	6 207	5 731	4 819	3 874	3 900	3 414	4	30 270
	2022	7	5	3	5	3 547								
Cavala														
Peso (t)	2021	346	150	243	582	1 645	1 159	3 887	5 135	3 303	3 534	2 652	293	22 929
	2022	102	266	268	598	870								
Valor (10 ³ €)	2021	225	96	254	417	932	624	1 447	1 837	1 224	1 281	967	163	9 468
	2022	128	286	288	461	553								
Tunídeos														
Peso (t)	2021	257	261	388	606	1 341	771	1 494	2 677	2 704	960	175	115	11 749
	2022	207	212	206	574	990								
Valor (10 ³ €)	2021	1 486	1 469	2 259	2 088	2 860	1 527	2 275	4 481	4 103	2 079	1 033	1 085	26 744
	2022	1 535	1 545	1 587	2 500	2 682								
Peixe espada														
Peso (t)	2021	319	233	369	423	388	330	375	354	373	406	397	289	4 255
	2022	331	387	355	270	402								
Valor (10 ³ €)	2021	1 027	737	1 196	1 355	1 238	1 029	1 167	1 125	1 215	1 294	1 263	914	13 561
	2022	1 091	1 246	1 165	915	1 362								
Crustáceos														
Peso (t)	2021	51	102	185	149	165	231	170	155	138	123	138	136	1 744
	2022	82	145	141	173	199								
Valor (10 ³ €)	2021	181	856	1 811	1 649	1 788	2 089	1 952	1 839	2 032	1 641	1 574	1 660	19 072
	2022	281	1 272	1 370	1 822	2 396								
Moluscos														
Peso (t)	2021	1 633	1 195	2 013	1 545	1 218	1 225	1 247	1 218	1 343	3 027	3 121	2 177	20 963
	2022	2 167	1 677	1 500	1 450	1 664								
Valor (10 ³ €)	2021	6 840	4 966	9 750	7 948	6 648	7 135	7 226	6 857	6 361	9 868	11 804	9 160	94 563
	2022	11 411	10 197	8 999	9 344	10 392								
Continente														
Peso (t)	2021	4 488	3 822	6 450	8 001	8 690	9 001	14 760	17 147	15 736	16 443	14 550	4 431	123 520
	2022	5 795	4 511	4 352	5 420	10 877								
Valor (10 ³ €)	2021	16 374	14 220	23 671	21 533	20 660	23 513	26 870	30 584	28 399	29 641	30 172	18 596	284 234
	2022	24 537	21 160	20 413	20 649	27 472								
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2021	0	0	0	0	2 029	3 740	4 482	3 837	3 650	4 491	4 442	0	26 672
	2022	æ	0	0	0	3 026								
Valor (10 ³ €)	2021	0	0	0	0	2 305	6 205	5 729	4 814	3 869	3 894	3 410	0	30 226
	2022	æ	0	0	0	3 542								
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2021	198	206	580	385	617	912	1 710	2 824	2 682	1 120	301	316	11 852
	2022	348	405	345	315	709								
Valor (10 ³ €)	2021	1 043	1 167	2 963	1 782	2 478	3 378	4 562	6 542	5 341	3 358	1 897	2 215	36 726
	2022	2 139	2 496	2 176	2 267	3 558								
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2021	27	43	121	69	221	379	1 249	2 385	2 299	786	32	5	7 616
	2022	34	37	42	38	316								
Valor (10 ³ €)	2021	113	263	618	278	438	643	1 653	3 354	2 827	1 021	43	10	11 260
	2022	203	216	268	277	873								
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2021	173	204	318	645	1 297	570	497	466	420	236	206	157	5 190
	2022	173	277	350	677	984								
Valor (10 ³ €)	2021	614	769	1 170	1 828	2 834	1 369	1 410	1 481	894	663	607	447	14 085
	2022	622	1 012	1 370	2 394	2 900								
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2021	131	123	167	170	188	140	183	159	159	153	165	136	1 873
	2022	143	205	193	136	257								
Valor (10 ³ €)	2021	393	362	494	500	556	414	543	469	469	450	484	399	5 534
	2022	461	643	600	432	857								
Tunídeos														
Peso (t)	2021	26	59	122	410	1 061	367	244	247	214	47	9	2	2 808
	2022	11	36	91	475	664								
Valor (10 ³ €)	2021	174	349	606	1 090	2 115	736	610	752	262	60	17	4	6 774
	2022	99	301	664	1 743	1 762								

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca
2021**



**Estatísticas Agrícolas
2020**



**Recenseamento Agrícola
2019**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA